

MENSAGEM DO PRESIDENTE

Ao fazer uma retrospectiva do ano de 2017, sobre os resultados obtidos e as perspetivas para 2018, não posso deixar de sublinhar, logo em primeiro lugar, com elevado reconhecimento, admiração e orgulho, o capital de confiança e de relação que esta grande instituição possui junto dos seus associados, dos trabalhadores e dos dirigentes, que nela sempre acreditaram, por ela se bateram e com ela têm contado ao longo das suas vidas.

Foi um ano especialmente exigente, não obstante a melhoria das condições envolventes e dos resultados alcançados. Paradoxalmente, as principais dificuldades decorreram de imponderáveis fatores exógenos, com origem numa mediatização de leituras tendencialmente distorcidas, por parte de agentes e sectores menos esclarecidos sobre o modelo de atividade e de funcionamento das associações mutualistas e da economia social em geral. Só com uma extraordinária capacidade de resiliência e a união de todos aqueles que conhecem a natureza, a missão e as finalidades desta instituição, tem sido possível contrariar os respetivos impactos e riscos, mantendo o rumo traçado e conseguindo as concretizações que se descrevem neste relatório.

São de destacar, em 2017, a dinâmica da atividade, tanto na gestão da relação com os associados, que contou com a atuação da rede especializada de gestores mutualistas, como na oferta de modalidades e de benefícios complementares, a qual foi alargada aos benefícios de saúde, com o cartão Montepio Saúde, a que se juntaram as ações de comunicação associativa, as campanhas de divulgação da oferta, o lançamento do Programa de Experiências (AMMe) e a realização de diversas outras iniciativas culturais, formativas e desportivas, orientadas para a promoção do bem-estar e a melhoria da qualidade de vida dos associados e das suas famílias.

Todo este esforço notável permitiu captar, em 2017, mais de 38 mil novos associados e mais de 119 mil novas subscrições de modalidades, número superior, em 25%, ao de 2016, mantendo-se o número total de subscrições de modalidades existentes em mais de um milhão. O ano de 2017 registou um decréscimo de praticamente 7 mil associados. Este fenómeno está significativamente influenciado pela redução da carteira de clientes da Caixa Económica Montepio Geral (CEMG) mutuários de crédito à habitação com modalidades mutualistas de proteção associadas. Ainda assim, terminámos o ano com um total de 625 419 associados e com um volume de poupanças captadas, em receitas associativas, de 711 milhões de euros, que representam um significativo crescimento, de quase 50%, face ao ano anterior. O MGAM deu, assim, em 2017, mais um apreciável contributo para fomentar a poupança orientada para o médio e longo prazos, para finalidades de poupança, de proteção e de previdência e para o desenvolvimento do mutualismo.

Com este intento, o MGAM prosseguiu, ainda, em 2017, a sua política ativa de difusão e desenvolvimento do mutualismo e da economia social, que, desde sempre tem empreendido, tanto no apoio prestado a diversas instituições, como nas ações de cooperação com outras entidades e no desenvolvimento de parcerias, em prol do reforço da economia social no nosso país.

Noutra vertente, são de realçar, em 2017, os trabalhos de desenvolvimento tecnológico e digital do MGAM, com o lançamento da *app* e a reformulação do *website*, que permitiram alargar as capacidades de relacionamento com os associados, bem como o desenvolvimento das bases de dados e das aplicações e ferramentas de processamento e de gestão interna.

Com vista à melhoria da eficiência do serviço e dos processos de gestão, promoveu-se, em 2017, uma reorganização interna das estruturas do MGAM, que sinalizou o reforço do processo de controlo interno, seguindo as melhores práticas, como definido no plano estratégico, considerando a dimensão e a diversidade de atividades do Grupo Montepio.

Neste domínio, equacionou-se a conformidade dos diversos processos e abordagens com a regulamentação vigente e respetivas alterações, considerando a eminente publicação de um novo Código das Associações Mutualistas, que deverá introduzir maior exigência prudencial e de controlo interno às instituições de maior dimensão.

O rigor e transparência que pautam a conduta da gestão do MGAM levaram à determinação de um pedido de informação vinculativa à Autoridade Tributária, de modo a clarificar a situação fiscal da Associação. Tendo sido solicitados os devidos esclarecimentos junto da autoridade fiscal, o MGAM viu alterado o seu estatuto fiscal em 2017, em sede de IRC. Como se explica, de forma detalhada, nas notas anexas às contas deste relatório, tendo por base as políticas e normas contabilísticas aplicáveis e os trabalhos técnicos desenvolvidos neste domínio, o MGAM reconheceu impostos diferidos ativos de 808 milhões de euros, em conformidade com as normas e a legislação aplicáveis.

Cumprindo, de forma leal e irrepreensível, a legislação em vigor, e para que não haja qualquer dúvida sobre matéria fiscal, já depois do plano de fecho de contas, o MGAM decidiu solicitar uma inspeção tributária voluntária com o objetivo de fazer reproduzir no seu controlo interno todas as conclusões e determinações que se venham a apurar.

Incluindo o efeito do reconhecimento de ativos por impostos diferidos, o *cash-flow* do exercício de 2017 atingiu 818 milhões de euros, comportando um resultado operacional positivo de 9 milhões de euros e incorporando um reforço de imparidades e provisões de 230 milhões de euros. Este reforço resultou da adoção de uma política prudente e conservadora de constituição de imparidades para as participações de capital na caixa económica bancária e no setor segurador.

Embora a instituição e o seu grupo tenham sofrido, neste passado recente, os impactos negativos, diretos e colaterais, do período de grave crise financeira e económica que o país atravessou, a sua resiliência e a preservação de políticas conservadoras, combinadas com uma dose de ambição ajustada à concretização da visão de desenvolvimento aprovada pelos associados, tem permitido preservar os níveis de solidez financeira e reforçar o papel do MGAM como grande instituição e cabeça de um grupo totalmente português da economia social.

Enquanto cabeça de grupo, o MGAM tem conseguido assegurar o suporte necessário às suas empresas, com especial relevância para o apoio que tem prestado à CEMG. Nos três últimos anos, a CEMG precisou de

consecutivos reforços da sua base de capital, de elevada dimensão e inopinados, face aos respetivos planos e às informações prestadas. Não obstante, em cada um desses anos, o MGAM correspondeu sempre aos pedidos formulados pela administração executiva da CEMG e reforçou a sua base de capital em mais de 600 milhões de euros, que foram dos maiores aumentos da história da instituição.

O MGAM tem conseguido superar, pelos seus próprios meios, os inúmeros desafios e obstáculos de todos os períodos difíceis da nossa história coletiva. É uma história fundada por pessoas, destinada a pessoas, protagonizada por pessoas, pois são as pessoas, com todas as suas diferenças e semelhanças, que constituem o princípio, o meio e o fim para o qual trabalhamos todos os dias, em partilha e comunhão, na construção de um novo futuro para esta grande instituição.

Por isso, tem lugar um especial voto de agradecimento aos nossos associados e aos clientes que confiam nos serviços prestados pelas entidades que compõem o nosso Grupo.

É imperioso sublinhar o reconhecimento de toda a dedicação demonstrada pelos trabalhadores, e pelos membros dos Órgãos Sociais deste Grupo mutualista, reconhecidamente relevante e incontornável no contexto da economia social portuguesa.

António Tomás Correia.